



LITERATURA: TECENDO POESIA E FORMANDO LEITORES

Maria da Natividade Marinho Câmara

Aluna do Mestrado em Ensino

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / Campus Pau dos Ferros

nativacamara@hotmail.com

Maria Francilene Câmara Santiago

Aluna do Mestrado em Ensino

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte / Campus Pau dos Ferros

mfsantiago@bol.com.br

Maria Lúcia Pessoa Sampaio

Doutora em Educação – UFRN

Departamento de Educação / Campus de Pau dos Ferros – UERN

RESUMO

A Literatura vislumbra a possibilidade de aprendizagem em decorrência orientada do trabalho com obras literárias através de textos prazerosos e enriquecedores para as crianças, sob a intervenção dialógica do professor. A leitura das obras literárias é uma atividade que pode ser desenvolvida em qualquer área de ensino na instituição escolar. O professor/mediador ao propor este trabalho para o aluno em sala de aula estará oferecendo um leque de recursos que os ajudarão na sua formação e no seu processo de construção de saberes. Nesta perspectiva, a leitura apresenta-se como uma arte capaz de interferir na capacidade de criar, de compreender e compreender-se nos diferentes grupos de leitores. Propomo-nos enriquecer o processo de formação de leitores do ambiente escolar, tomando como base os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Ferreira Pinto, localizada no município de Apodi, Rio Grande do Norte. Para tanto, nosso objetivo principal foi desenvolver um Plano Transformativo na biblioteca da escola através da oficina de poesias. Os achados da oficina serviram para reafirmar que é, através dos conhecimentos literários que os alunos desenvolvem a sua capacidade de imaginação e estimulam o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, e, além de ir a qualquer mundo mágico ou real, potencializa as questões voltadas para o ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura, Poesia, Leitura, Saberes.

ABSTRACT

Literature envisions the possibility of learning oriented result of working with literary works through pleasurable and enriching for children under the dialogical teacher intervention. The reading of literary texts is an activity that can be developed in any area of education in schools. The teacher / mediator to propose this work to the student in the classroom will be offering a range of resources that will help them in their training and in their process of knowledge construction. In this perspective, reading is presented as an art capable of



interfering with the ability to create, understand and be understood in different groups of readers. We propose to enrich the process of educating readers of the school environment, based on the students of the 5th year of Escola Estadual Professor Ferreira Pinto, located in the city of Apodi, Rio Grande do Norte. To this end, our main objective was to develop a Transformative Plan in the school library through poetry workshop. The findings of the workshop served to reaffirm that is, through the literary skills that students develop their capacity for imagination and stimulate thinking, to draw, to write, to create, and, apart from going to any magical or real world, potentiates issues facing the teaching and learning.

Keywords: Literature, Poetry, Reading, Knowledge.

INTRODUÇÃO

Há um saber e/ou um fazer literário que fomenta no leitor o interesse e a curiosidade de novas descobertas, permitindo que ele vivencie diferentes situações de leitura e possibilita o acúmulo de experiências, tornando-o mais criativo e crítico, além de ensiná-lo a resolver conflitos que surgem no cotidiano. Apresento neste texto a experiência de um plano transformativo que se desenvolveu por meio de oficina literária no espaço escolar. Para tanto, faz-se uma abordagem acerca dos seguintes aspectos: perspectivas a respeito de literatura, uma conversa sobre poesia, além de apresentar a experiência de leitura na formação do leitor vivenciada na Escola Estadual Ferreira Pinto, localizada no município de Apodi, em Julho de 2014.

A motivação para desenvolver esse trabalho surgiu dos estudos teóricos da disciplina Formação do Leitor e Ensino de Literatura, provocada pela necessidade de materializar esses estudos em atividades que permitissem o acesso de alunos e professores às tarefas propostas para a formação do leitor, resultando nessa iniciativa. Assim, orientou-se pelos seguintes objetivos específicos: a) Apresentar informações literárias, tendo em vista que a prática de leitura possibilita ao leitor a socialização, a criatividade e o gosto pela leitura literária; b) Analisar a vivência do leitor na interação com o texto poético e relatar a experiência vivenciada na formação do leitor no processo ensino e aprendizagem. Nessa abordagem foram focalizadas as estratégias de leitura que poderão enriquecer o trabalho de sala de aula ao se propor atividades literárias para o leitor. A interação que houve na oficina serviu de suporte para transpor as expectativas do objeto de estudo: “Leitores no ambiente escolar”, promovendo, ainda, as múltiplas maneiras de ensinar e aprender com a intervenção da literatura. Para essa construção de saberes considerou-se os estudos de José (2003), Martins



(2012), Paes (2006), Compagnon (2001), entre outros, que tratam dos aspectos literários no ambiente de ensino e aprendizagem.

Trata-se de uma experiência vivenciada com poesias que, muitas vezes, o leitor o único contato é somente com as que aparecem no livro didático. Daí propõe-se aulas de leitura na biblioteca da escola, uma vez que, a poesia representa uma maneira original de ver o mundo, de dizer as coisas e nasce de um olhar especial que o poeta divide com seus leitores através do poema.

Conforme José (2003), há poesia nas coisas que nos emocionam quando olhamos, tocamos, cheiramos, ouvimos ou provamos. O autor exemplifica a existência da poesia em um pôr-do-sol, em uma incrível lua cheia ou em um arco-íris. Ainda diz que são coisas bonitas para nossos olhos. Descobrimos tais belezas quando fazemos o que a poeta Murray (1997, p. s/n) nos aconselha na Receita de olhar: “Nas primeiras horas da manhã /desamarre o olhar / deixe que se derrame sobre todas as coisas belas / o mundo é sempre novo / e a terra dança e acorda e, acordes de sol / faça do seu olhar imensa caravela”.

É claro que a poesia não tem hoje nem ontem. Ela é sempre, brinca com a linguagem cotidiana e deixa o leitor e o ouvinte encantados. Talvez, seja uma maneira de despertar o prazer de ler em sala de aula no aconchego do lar e outros, porque permite ao leitor sonhar e entrar em outros mundos.

LITERATURA: INFORMALIDADE

Retomando os estudos teóricos, desejo apresentar alguns conhecimentos de Literatura. Apoio-me no pensamento de Compagnon (2001) para dizer que o termo Literatura apresenta-se na relação do texto literário com as noções de intenção, realidade, recepção, língua, história e valor. O nome Literatura é novo, data do século XIX, pois anteriormente de acordo com a etimologia era conhecida como as inscrições, a escritura, a erudição ou o conhecimento das letras. Ela é forçada a uma abordagem histórica, no sentido amplo, e a uma abordagem linguística no que diz respeito ao texto como fato da língua, ou seja, a Literatura como arte da língua. No século XIX a Literatura perde especificidade, lhe é negada a sua qualidade e passa a ser constituída pela filosofia.

Assim, sua acepção varia conforme às épocas e as culturas. Neste contexto, a arte poética era o verso. Compagnon (2001), fundamentado em Aristóteles, afirma que essa coisa descrita na poesia entendida como gênero épico e o gênero dramático, com exclusão do gênero lírico, era julgado como gênero menor, pois o poeta se expressava na primeira pessoa,



compõe a literatura numa visão restrita. No decorrer do século, a narração e o drama desvincularam o verso para adotar a prosa e conseqüentemente tornou-se sinônimo de toda poesia. Desde então, compreende-se a literatura o romance, o teatro e a poesia.

Nessa perspectiva, a poesia literária tem uma extensão mais ou menos vasta, e o critério de valor que inclui tal texto não é, em si mesmo, literário, nem teórico, mas ético, social e ideológico de qualquer forma extraliterária.

Na concepção do autor mencionado acima, há várias definições de literatura, que seguindo a sua função aparecem relativamente estáveis, seja compreenda como individual ou social, privada ou pública. O autor destaca duas finalidades apontadas por Aristóteles ligada a arte poética: O prazer de aprender e o instruir ou agradar. Esse é um conhecimento que somente a literatura dá oportunidade ao homem, de um modo geral de viajar no texto. Nesse modelo humanista, existe um conhecimento do mundo e dos homens propiciado pela experiência literária, sendo o leitor um homem livre capaz de atingir o universal. Do ponto de vista da função a literatura pode estar de acordo ou não com a sociedade. A literatura ainda se define como limitação ou representação de ações humanas pela linguagem, caracterizando-se dessa forma pela ficção enquanto conceito ou modelo. (COMPAGNON, 2001).

Enfim, o termo literatura não oferecerá mais que o conjunto das circunstâncias empregadas pelos usuários da língua. O texto literário não pertence ao estudo literário é justamente os textos em que uma sociedade utiliza sem remetê-los ao seu contexto de origem. Desse modo, sua pertinência é linguística e não propriamente literário.

Na realidade, a literatura pode ser vista como um jogo que se deixa levar pelas formas prontas, mas um fundamento baseado na existência humana e, por isso, se presta a uma dimensão de relevância à formação dos indivíduos ao incluir a leitura efetiva das obras literárias.

Nesse contexto, o professor ao utilizar o texto literário na prática pedagógica terá subsídios necessários para a construção de saberes nas diferentes áreas de conhecimento e, por outro lado, será uma oportunidade para que a literatura em si tenha aceitação e valorização nas escolas. A leitura de obras literárias é uma atividade que pode ser desenvolvida no processo de construção de saberes dos sujeitos, na perspectiva de formar leitores.

Neste sentido, a literatura requer do professor a responsabilidade de exercer a função de leitor crítico e não de repetidor da crítica, uma vez que, a crítica literária é externa a sala de aula, portanto, o seu papel é eliminar aqueles pontos que não foram contempladas no texto por parte do professor ou do aluno. Essa intervenção entre professor e aluno no processo de



construção de saberes e na formação do leitor deve começar na escola. Tardif (2002, p. 49 e 50) fortalece essa compreensão quando afirma que:

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são possíveis de interpretação e decisão, interpretação e decisão que possuem, geralmente um caráter de urgência. Essas interações são medidas por diversos canais: discurso, comportamentos, maneiras de ser, etc. Elas exigem, portanto, dos professores, não um saber sobre um objeto de conhecimento, nem um saber sobre uma prática e destinado, principalmente a objetivá-lo, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas.

Daí a literatura apresenta-se como uma alternativa para que exista essas interações e a mediação pelo professor e, conseqüentemente, por meio dos canais já mencionados, ele possa ampliar a sua capacidade de ensinar de atingir um bom desempenho na construção de saberes. Neste contexto, vemos a literatura como elemento essencial, uma vez que, ela por si já é ensinamento e certamente contribuirá para a formação de leitores na sociedade contemporânea.

FALANDO EM POESIA

Falando de poesia retomo pensamento de Miriza Lajolo (2001) de que temos em mente a ideia de poema que compõe-se de palavras: soltas, empilhadas, em fila, desenhadas ou em ritmo diferente da fala do cotidiano. Contudo, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer as coisas e a partir desse olhar especial surge a poesia, a qual é dividida pelo poeta com os leitores por meio do poema. Assim, o poeta, com a finalidade de incluir planta, gente, animais e todas as coisas do dia a dia faz algumas descobertas e constitui a poesia.

Fundamentada em Palavras de encantamento (2001), podemos dizer que a literatura começou em forma de poesia. Muito antes de existir a escrita. Para defender tal ideia os estudiosos baseiam-se nos seguintes argumentos: a) De modo geral os exemplos mais antigos de literatura das pessoas são de poemas; b) Em matéria de linguagem, pode-se considerar que a história de cada ser humano se repete conforme o que aconteceu com toda a humanidade; c) A criança ao fazer sua primeira ligação com o que se considera uso literário da linguagem tem tudo a ver com poesia (PALAVRAS, 2001). Há de se pensar, que não existia ainda a escrita e



o autor de uma obra procurava um jeito de aprendê-la de cór de modo que ela não fosse esquecida. E é logico que a poesia é bem mais fácil de decorar do que a prosa.

No que concerne ao fazer literário com a poesia na prática cotidiana as atividades relacionadas a linguagem: leitura expressiva, dramatização, criação de cartazes, ilustrações, bichinhos e personagens de massa, colagens, músicas, danças e contos são notórios e de algum modo incentivados pela escola para a criança ler e escrever a sua produção.

Mas, a escola não deve limitar-se a somente isso. Elias José (2003) fortalece a nossa compreensão quando diz que a escola deve incentivar a criança a ler muitas poesias. Uma vez que em cada palavra da poesia pode significar mais de uma coisa ao mesmo tempo. Por outro lado, é uma forma de brincar com as palavras de modo gostosíssimo de uma criança ouvir e ler. Enquanto uma atividade humana, a aprendizagem de conceitos literários pode exigir a observação de “talento especial”. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta para todos. (ELIAS JOSÉ, 2002).

No Brasil, a poesia é um gênero literário que sofre os maiores preconceitos editoriais. Na realidade edita-se pouco e não tem exigência de muitos critérios. Há poetas que não tem obras com versões infantis e também, há poetas que não dominam o verso, que não sabem falar de modo sensível e belo, têm suas pobres palavras impressas (ABRAMOVICH, 2002). No entanto, não podemos separá-la da prática cotidiana, muitas vezes é o pilar que pode sustentar o ensino de literatura infantil, a ponto de se reverter suas versões infantis para serem contextualizadas nos conteúdos que são trabalhados na escola. Não podemos pensar em poesia como aprendizagem de situações que levem a resultados através de poesias bem decoradas. É preciso levar em consideração que ela é de fundamental importância para o êxito educativo de todos que procuram a escola, no contexto atual.

A literatura, assim como outra disciplina, constitui-se como instrumento primordial do processo educativo e tal processo deve ser baseado na educação nacional, cujos objetivos, quanto à formação de leitores tem dado ênfase à valorização da leitura como fonte de informações, via de acesse aos mundos criados pela literatura. Tal compreensão é partilhada em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacional (Língua Portuguesa). Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras literárias, no sentido de desenvolver a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura prazerosa, uma vez que a leitura como prática social é sempre um meio e nunca um fim.

O exercício com o texto poético proporciona ao sujeito o apelo aos recursos da poesia. Existem muitos recursos, alguns são formais, podemos citar como exemplo, a rima, quando falamos ou escrevemos. Usam palavras que terminam de forma parecida no final dos versos,



repetições de sons iguais ou semelhantes em várias palavras e outros. Esses recursos ajudam a marcar o ritmo, além de criar uma beleza especial do texto.

Como diz Elias José (2003), em poesia, as palavras tomam um sentido mais amplo, atingindo muitos significados. Tanto o poeta como o bom leitor de poesia tem de sentir toda a carga de emotividade e de sentido que as palavras trazem. Isto é válido para qualquer modalidade nos diferentes níveis de escolarização.

Daí a necessidade de se aprofundar essa discussão, tomando como base o aproveitamento da experiência do aluno com o saber-poético. Tomando como referência Tardif (2002), este nos diz que os saberes são plurais, formados pelos saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curricular e saberes experiencial. Embora esse autor trate do saber docente, entende-se por saber os conhecimentos, as competências e as habilidades que o indivíduo mobiliza diariamente em ambientes de leitura com objetivo de realizar suas tarefas. Nessa concepção, o saber tem uma natureza social e é adquirido no decorrer da história de vida. Transplantando para o saber poético, este é contextualizado nas práticas de leituras vivenciadas pelo leitor em ambientes escolares e fora da escola. A literatura assume, assim, uma forma de intervenção no mundo capaz de atender os novos anseios emergentes por meio da transformação objetiva da realidade social dos sujeitos.

LEITURA LITERÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Cientes da importância da leitura para a formação integral do indivíduo, procuramos desenvolver uma oficina no ambiente escolar, possibilitando momentos de leitura com textos poéticos, tendo em vista que a escola é o lugar onde a maioria tem a oportunidade de contato com esses textos. Realizamos atividades literárias com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com faixa etária de 10 a 12 anos de idade, além da participação da professora dos referidos alunos. Ampliamos as tarefas de leitura com a contação de histórias para as crianças do 1º ano. Todo trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Ferreira Pinto, situada à Rua Sete de Setembro, em Apodi, estado do Rio Grande do Norte.

A leitura é arte, e como tal, é capaz de inferir na capacidade de criar, de compreender e compreender-se. No entanto, ninguém gosta de ler aquilo que não consegue extrair o sentido. Isso influi na tarefa de ler em espaços escolares para a maioria dos alunos. Este foi o ponto de partida para se ampliar a noção de leitura na biblioteca da escola mencionada. A leitura vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, nos permite compreendê-la e valorizá-la por meio de cada experiência na oficina “Tem tudo a ver”.



Conforme Martins (2012), há inúmeras concepções de leitura. Nesta experiência, trata-se de uma concepção que tem uma abordagem ampla e profunda na qual o leitor participa de uma dinâmica que envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais e outros. Assim, considerando a sala de aula o espaço onde os alunos ficam um turno do seu dia, lá iniciamos o primeiro momento de leitura, como forma de aproximação dos alunos com a literatura. Retomei as palavras de Paes (2001) e convidei os alunos para brincar de poesia. Os sujeitos ao lerem o poema “Convite” do autor citado, demonstraram interesse e se percebeu o compromisso abarcado pela poesia: o de levar a criança a descobrir o mundo que a rodeia e a experimentar novas experiências lúdicas, que contribuam para o seu desenvolvimento intelectual, existencial e linguístico (Maia, 2007). Um exemplo de ludismo que o leitor experimenta é apresentado no poema “Convite” do poeta José Paulo Paes, que está exposto no livro de JOSÉ (2003, p.84).

Poesia / é brincar com palavras / como se brinca / com bola, papagaio,
pião. / Só que / bola, papagaio e pião / de tanto brincar / se gastam. / As
palavras não: quanto mais se brinca / com elas / mais novas ficam. /
Como a água do rio / que é água sempre nova. / Como cada dia / que é
sempre um novo dia. / Vamos brincar de poesia?

Considerando, pois, o ludismo exposto no texto passo a destacar que a renovação dos significados das palavras acontece no encontro do leitor com a poesia, por meio da dinâmica da leitura. No entanto, para que os alunos respeitem um objeto de estudo e construam com ele novos saberes, faz-se necessário a convivência com esse objeto. Neste caso, num segundo momento foi possível desprezar alguns conceitos e compartilhamentos em relação a prática e ao trabalho com o texto escrito, direcionando-se até a biblioteca da escola para utilizá-la como espaço agradável onde os leitores compartilharam boas leituras de textos poéticos.

Brincamos com as palavras do poema: “Tem tudo a ver”, de modo prazeroso de ouvir e ler. Elias José (2003) remete a uma variedade de coisas e acontecimentos na poesia: “Tem tudo a ver”.

Na roda de conversa os alunos expressaram o entendimento do texto, exercitaram a capacidade de ler e escutar e criaram um vínculo com a arte literária, envolvendo aspectos que extrapolaram os pedagógicos. É pertinente lembrar que a nossa preocupação, ao trabalhar com o texto poético, não foi explorar os significados das palavras, como também, fazer exigências a respeito da memorização. Privilegiamos a leitura expressiva de vários poemas,



procedimento esse que mostrou eficácia no desenvolvimento do aluno no que se refere a linguagem literária.

É importante ressaltar que a transição entre as obras literárias possibilitou o reconhecimento dos diferentes textos poéticos. Portanto, foi promovido atividades livres para os alunos entrarem em contato com todo acervo infantil da biblioteca. Mobilizou-se assim, a troca de leitura entre as diferentes turmas com alunos de faixa etária diferenciada. Neste caso, a biblioteca tornou-se um ótimo espaço para se criar um vínculo maior com a leitura de obra literária. Exemplo: os maiores contaram a história preferida para os menores.

Esses aspectos de intertextualização são diretamente realizado no trabalho escolar, com poesias interessantes, porém, com as funções criativa e lúdica. Os leitores do ambiente escolar precisam de tempo e vivências de muita leitura para amadurecer seu talento e constituir a proficiência leitura.

CONCLUSÃO

Formar leitores não é nada fácil. É um desafio, principalmente num país onde os problemas sociais mais sérios, como a presença de uma cultura que não prioriza a leitura e a inacessibilidade aos livros literários nas classes menos favorecidas, o próprio ambiente familiar pouco contribui para essas práticas. Recai sobre a escola a exclusividade quanto a criação de estratégias para suprir essas dificuldades, garantindo tempo/espaço para a leitura.

Com a intervenção do plano transformativo foi possível se obter os seguintes resultados: readequação do espaço da biblioteca da escola, pois ela não era um espaço flexível, não era utilizada de forma dinâmica, ou seja, não possibilitava uma concepção pedagógica para a mediação de leitura. A partir da mobilização de atividades com poemas que possibilitou a leitura em voz alta, apreciação de poemas em diferentes versões, brincar com palavras, construir painel, contação de histórias e ampliar o repertório do aluno com a produção de poesia, mudou a perspectiva da mediação de leitura no espaço da biblioteca escolar.

Ao final de todo trabalho é possível concluir que os alunos gostam de ler e de ouvir histórias, participam ativamente de momentos de leitura. Isso foi observado nos depoimentos quando afirmaram que: “foi a melhor aula que tive”, “nunca participei de uma aula diferente”. Muitos dos que participaram da atividade, pediram que voltássemos, principalmente, porque sentiam que a biblioteca não funcionava como espaço de aconchego para a leitura.



Uma das contribuições desse trabalho foi demonstrar que é possível transformar espaços escolares em ambientes favoráveis a formação de leitores. Espera-se que os momentos de leituras poéticas tenham despertado nos alunos o desejo de ler nos diferentes espaços de aprendizagem. A literatura neste contexto é o caminho para o aluno aprender e descobrir os encantamentos da vida. Finalmente encerro essa discussão com as palavras de Oswald de Andrade: “Poesia é a descoberta das coisas que nunca vi” (Apud ABRAMOCICH, 2002).

REFERÊNCIAS

ABRAMOCICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério a Educação / Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

COMPAGNON, Antoine. **O domínio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2001.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: editora Artmed, 2000.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura, teoria e prática**. Campinas, Pontes: UNICAMP, 1993.

LAJOTO, Marisa (Coord). **Histórias e estórias: guia do usuário do Programa Nacional Biblioteca na Escola**. PNBE 99: Letramento Infanto/Juvenil/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 2001.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARTINS, Maria Elena. **O que é leitura**. São Paulo, Brasiliense, 2012.

MURRAY, Roseana. **Receita de olhar**. São Paulo: FTD, 1997.

PALAVRAS de encantamento: Antologia de poetas / brasileiros / Coordenação editorial Maristela Petrili de Almeida Leite, Pascoal Soto. São Paulo: Moderna, 2001 (Literatura em minha casa: v.1).

TARDIF, M. **saberes docentes e Formação Profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.